

# ACLIMATIZAÇÃO E ANÁLISE DO CRESCIMENTO DE MUDAS DE BANANEIRA ORIUNDAS DA MULTIPLICAÇÃO EM BIORREATOR DE IMERSÃO TEMPORÁRIA

JANIFFE PERES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, CAMILA VIEIRA DA COSTA<sup>2</sup>, FREDERICO HENRIQUE DA SILVA COSTA<sup>3</sup>, JONNY EVERNSON SCHERWINSKI-PEREIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna de pós-Graduação em Biotecnologia – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. [janiffepoliveira@hotmail.com](mailto:janiffepoliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Aluna de graduação – Faculdade Anhanguera de Brasília, Águas Claras - Taguatinga – DF, Brasil. [camilavieiraborges@hotmail.com](mailto:camilavieiraborges@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professor - Universidade Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil. [fredericohenrique@yahoo.com.br](mailto:fredericohenrique@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Pesquisador - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil. [jonny@cenargen.embrapa.br](mailto:jonny@cenargen.embrapa.br)

A produção de mudas em larga escala por meio da micropropagação pode ser feita por diferentes métodos dentre os quais: o convencional, em meio semi-sólido; o dupla-fase, onde há combinação de meio semi-sólido com líquido e; o de biorreatores de imersão temporária. Entretanto, o comportamento das plantas cultivadas em cada um dos diferentes sistemas durante a fase de aclimatização deve ser estudado para garantir a viabilidade do processo. Neste trabalho alguns parâmetros de crescimento de plantas oriundas de diferentes sistemas de cultivo (semi-sólido, dupla-fase e biorreator de imersão temporária - BIT) durante a aclimatização foram comparados. Utilizou-se material de bananeira das cultivares 'Preciosa' e 'Prata Zulu'. Após o enraizamento em meio de MS, as plantas foram classificadas em três classes, de acordo com a altura: Classe I: de 0 a 2,5 cm; Classe II: entre 2,6 e 5,0 cm e; Classe III: maior que 5,1 cm. As plantas foram acondicionadas em bandejas preenchidas com substrato comercial para aclimatização. Quinzenalmente, durante 90 dias, as plantas foram avaliadas quanto a altura, sobrevivência, diâmetro do pseudocaule e número de folhas. De maneira geral verificou-se que ao final dos 90 dias, as plantas de bananeiras das classes II e III não diferiram quanto ao crescimento em casa de vegetação, independentemente do sistema de cultivo utilizado. Além disso, não foram observadas diferenças significativas nas taxas de sobrevivência das plantas, independentemente do sistema de cultivo e das classes a que pertenciam. Para ambas as cultivares, o

número médio de folhas foi superior a 3 para todos os sistemas e o diâmetro do pseudocaule variou entre 6,2 (semi-sólido), 7,1 (dupla-fase) e 7,4 (BIT) para a cultivar 'Preciosa' e 6,8 (semi-sólido), 6,5 (dupla-fase) e 5,7 (BIT) para cultivar 'Prata-Zulu'. Nos três sistemas de cultivo, visualmente não foram verificadas anormalidades nas plantas produzidas.